

Córrego D'Água aguarda plebiscito com expectativa

Processo põe em jogo área rica em petróleo e agricultura, mas carente de infra-estrutura

José Anchieta

Se depender dos moradores do distrito de Córrego D'Água, a região se desmembrará ainda este ano do município de Linhares. O plebiscito — para decidir pela emancipação ou não — já foi aprovado pela Assembleia Legislativa e publicado no *Diário Oficial* em 11 de dezembro último. Entretanto, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) não definiu a data para a consulta popular.

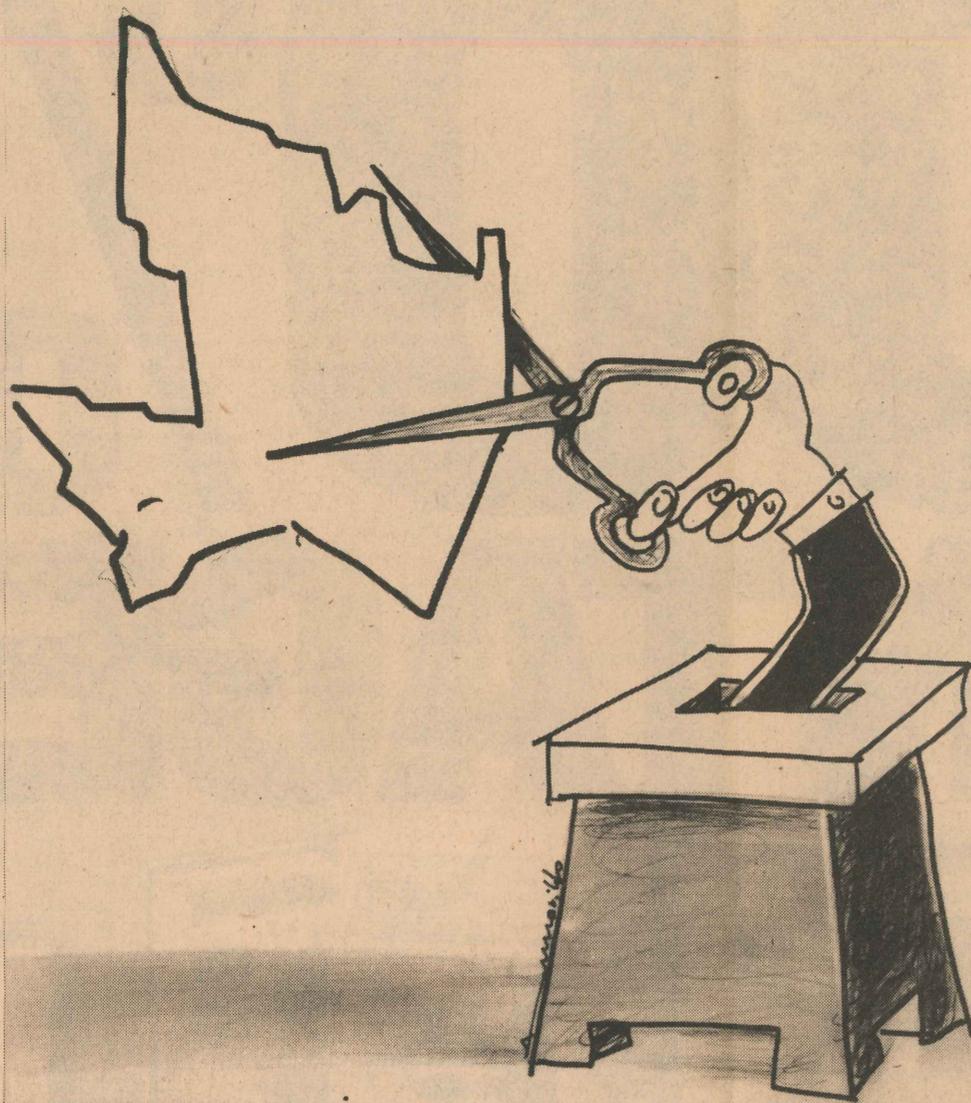
O processo de emancipação (nº 03/89) prevê a criação do município de Sooretama, com sede em Córrego D'Água, e englobará o distrito de São Jorge da Barra Seca, mais os povoados de Paraisópolis, Jurama, Córrego Rodrigues, Joerana A, Joerana B, Córrego Alegre, Juncado, Córrego Chumbado, Comendador Rafael, Córrego Farias e Santa Luzia. A região corresponde a 33% aproximadamente do atual território de Linhares, que possui 4.028 quilômetros quadrados. Sooretama será o 68º município do Estado, com cerca de 25 mil habitantes.

O novo município abocanhará as reservas biológicas da Vale do Rio Doce, de Sooretama, além de ser incluído nas cidades produtoras de petróleo, tendo direito a receber royalties (indenização paga pela Petrobrás) pela extração de óleo. A reserva de Sooretama é a principal remanescente da Mata Atlântica no Estado e é administrada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Também será incorporada à região uma parte da lagoa Juparanã — maior do Espírito Santo e segunda em volume de água do país.

Os distritos de Córrego D'Água e São Jorge da Barra Seca são responsáveis pela produção de 80% do café em Linhares, cuja safra anual atinge 550 mil sacas aproximadamente. A região também produz feijão, milho, pimenta-do-reino, mamão e sua pecuária é mista. Apesar da vocação agrícola, o futuro município de Sooretama enfrentará problemas de infra-estrutura de toda ordem.

Não há esgoto, ensino de 2º grau, hospital, pronto-socorro, só há postos telefônicos em Córrego D'Água, São Jorge da Barra Seca, Jurama e Comendador Rafael, as estradas do interior são péssimas e, para completar o quadro, o município de São Gabriel da Palha pleiteia uma área de Linhares (são aproximadamente 400 quilômetros quadrados), justamente onde estão situados São Jorge da Barra Seca, Araribóia, Jurama e Paraisópolis.

A questão será levada à Justiça ainda este mês e o prefeito de São Gabriel, Jair Ferreira, acredita que o plebiscito poderá ser inviabilizado até a sentença final, que pode levar anos, favorável ao seu município ou a Linhares. Com is-



so, o sonho de emancipação político-administrativa de Córrego D'Água ficará frustrado por algum tempo. A batalha judicial também interessa ao prefeito Luiz Durão, que argumenta que Córrego D'Água ainda não reúne condições de ser desmembrada da sede.

São Gabriel da Palha cogita de incorporar o distrito de São Jorge da Barra Seca, com base em documentos e escrituras de cartórios — lavrados nas décadas de 40 e 50, principalmente — que apontam São Jorge da Barra Seca como pertencente àquele município. Os moradores da região estão divididos: uns são favoráveis à incorporação a São Gabriel, outros preferem pertencer a Sooretama.

Os moradores de Córrego D'Água não falam outra coisa senão no desmembramento de Linhares. Alegam que já cansaram de esperar benefícios da Prefeitura e jamais foram atendidos. O assunto está nas esquinas, bares, residências e nas rodas de amigos. Córrego D'Água é uma pequena vila, com apenas uma via calçada — avenida Vista Alegre, às margens da BR-101 Norte e a 25 quilômetros de Linhares.

Mas, enquanto a população de Córrego D'Água está eufórica com a possibilidade de gerir seu destino, em Paraisópolis, Araribóia, Jurama e também em São Jorge da Barra Seca, há quem pense exatamente o contrário. A razão é óbvia e geográfica: Araribóia, Paraisópolis, Jurama e São Jorge da Barra Seca ficam a 25 quilômetros de Vila Valério — o mais próspero distrito de São Gabriel da Palha, com 15 mil habitantes.

Todas as relações sócio-econômicas são mantidas com Vila Valério. Córrego D'Água fica a 72 quilômetros de São Jorge da Barra Seca, cobertos em duas horas de viagem de carro, quando a estrada permite. De São Jorge a São Gabriel são apenas 58 quilômetros por asfalto. De São Jorge a Linhares são 96 quilômetros, sendo apenas 22 de asfalto.

Vila Valério possui agências do Banestes e do Banco do Brasil, ensino de 2º grau, bom comércio, agência dos Correios e é urbanizada, ao contrário de Córrego D'Água. Sua área urbana é superior três vezes a Córrego D'Água e está ligada a São Gabriel por rodovia asfaltada em

boas condições de tráfego. Há um outro detalhe: toda a produção cafeeira da região que formará o município de Sooretama é escoada para a Cooperativa Agrária de São Gabriel (Cooabriel).

Para os moradores de Vila Valério seria um “presente” se a Justiça desse sentença favorável a São Gabriel. Isto porque Vila Valério pretende há anos emancipar-se de São Gabriel, mas esbarra em sua pequena densidade territorial. O distrito tem apenas 108 quilômetros quadrados. Com a anexação de São Jorge da Barra Seca, a área de Valério passará para 508 quilômetros quadrados e a população subirá de 15 mil para aproximadamente 22 mil moradores.

O prefeito de São Gabriel, Jair Ferreira, também é contrário “agora” à emancipação de Vila Valério. Argumenta que o município foi muito prejudicado com o desmembramento em 1988 do então distrito de Águia Branca e que não resistiria “economicamente” a outro “esfacelamento territorial”. E acrescenta: “Serão duas cidades pobres e cheias de problemas. Primeiro, temos que ganhar a questão de Linhares e depois pensarmos na emancipação de Valério. Por enquanto, é impossível”.

Ferreira salienta que “futuramente” haverá meios da divisão, porém, depois que São Gabriel se recompuser economicamente. O município produz basicamente café conilon. Castigado pela seca, São Gabriel enfrenta problema de desemprego, especialmente em Vila Valério e na sede, com os agricultores — sobretudo meeiros e pequenos proprietários — abandonando a roça e indo tentar a vida no Estado de Rondônia. Situação idêntica à de Linhares e nos demais municípios do Norte do Estado.

Durante um mês, os moradores de Córrego D'Água foram ludibriados com veiculação falsa de propaganda eleitoral sobre a realização do plebiscito neste domingo. Centenas de cartazes e faixas foram espalhados pela região convocando a população a votar pelo “sim”. A artimanha está sendo atribuída ao deputado estadual Armando Viola, que integra a Comissão de Justiça da Assembleia Legislativa — que estuda os pedidos de desmembramento — cujo objetivo seria obter apoio para sua reeleição.

O juiz eleitoral de Linhares, Nelson Darby de Assis, recebeu a notícia através de veiculação feita pela Rádio Cultura AM de Linhares e reagiu de bom humor, afirmando que “alguém fez de bobos os moradores de Córrego D'Água”. Afirmou que não recebeu qualquer comunicado do TRE e — segundo explicou — o plebiscito somente terá condições de ser realizado em prazo mínimo de dois meses. “Até lá, é necessário que a Justiça confeccione cédulas, convoque presidentes, mesários, prepare as urnas e as juntas apuradoras. Plebiscito é uma eleição”. A par desta questão, a população afirma que o desmembramento de Linhares é a única solução para Córrego D'Água e a região crescerem. Os moradores criticam as deficiências de serviços em Córrego D'Água. O transporte urbano é deficiente. Somente há coletivos de hora em hora para Linhares. Os carros circulam normalmente cheios e os usuários reclamam do preço das tarifas — NCz\$ 8,00 — cobrados pela Viação Joa-

na D'Arc por um percurso de 25 quilômetros. Após as 23 horas, não há ônibus. Quem precisar ir ao médico ou mesmo resolver algum problema em Linhares, tem que apelar para carona ou pedir ajuda aos vizinhos que possuam condução própria.

O recolhimento de lixo é outra reclamação dos moradores. As ruas constantemente estão sujas e a Prefeitura leva, às vezes, mais de 30 dias para recolher os dejetos, apesar de a região contar com dois representantes na Câmara de Vereadores: o presidente do Legislativo, Roberto Mendonça, e seu colega Narciso Agrizzi, que, inclusive, apóiam politicamente o prefeito Luiz Durão.

A população decidiu brigar pela emancipação há dois anos, após anos de espera de melhorias por parte do ex-prefeito Samuel Batista Cruz e do atual Luiz Durão. Constituiu-se, então, uma comissão pró-emancipação que acabou reunindo documentos necessários para a Assembleia Legislativa acatar o pedido de desmembramento.

O comerciante Juvenal Bobbio disse que todos os serviços essenciais são deficientes. O serviço odontológico é explorado por dois dentistas práticos, médico só comparece uma vez por semana. Os estudantes que concluem o 1º grau só podem dar continuidade aos estudos deslocando-se para Linhares, pois não há 2º grau em Córrego D'Água. Aqueles que são oriundos de famílias de baixa renda acabam interrompendo os estudos, por causa das despesas escolares: passagem de ônibus, aquisição de material, uniforme, livros e dinheiro para lanche.

Outro problema crônico da região é o desemprego. A seca já deixou mais de mil lavradores sem ocupação, causando perdas significativas nas lavouras de café e feijão. A maioria da população trabalha na roça ganhando salário mínimo. Os mais afortunados desempenham funções de braçais ou serventes em firmas de Linhares.

Lazer não existe na vila. Não há praças e os divertimentos se restringem ao futebol nos finais de semana, soltar pipa, forró, jogar sinuca e tomar cerveja e outras bebidas nos bares locais. Córrego D'Água também não conta com restaurante, pensão e estabelecimentos similares.

Os estudantes não dispõem de biblioteca. A população infantil é afetada por verminose e desnutrição. Muitos moradores criticam o fato de o orçamento da Prefeitura em 1990 ter destinado 10% para a construção do balneário de Pontal do Ipiranga e percentual muito inferior para as áreas de educação e saúde.

Quem reside no interior enfrenta problemas piores. Só há ônibus duas vezes ao dia para Linhares, Nova Venécia, Colatina e São Gabriel. O tabelião Ismael Loureiro informa que são estes os motivos que levaram a população a pleitear a emancipação. “Somente conquistando sua autonomia é que Córrego D'Água poderá crescer e ajudar as regiões vizinhas. Entendo que há carência de tudo e é por isso que o distrito precisa ser auto-suficiente. Vamos gerir nossos recursos e direcioná-los da melhor maneira possível”.